

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

ANTONIO MARCOS DE FRANÇA ANDRADE

**ANÁLISE SEMIÓTICA DO VIDEOCLÍPE *THIS IS AMERICA* DE
CHILDISH GAMBINO**

**TERESINA
2021**

ANTONIO MARCOS DE FRANÇA ANDRADE

**ANÁLISE SEMIÓTICA DO VIDEOCLÍPE *THIS IS AMERICA* DE
CHILDISH GAMBINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da
Universidade Estadual do Piauí como requisito
parcial à conclusão do curso, sob a orientação do
Prof. Esp. Mário Eduardo Pinheiro

**TERESINA
2021**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**ANÁLISE SEMIÓTICA DO VIDEOCLÍPE *THIS IS AMERICA* DE
CHILDISH GAMBINO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.
Presidente

Prof.
Membro

Prof.
Membro

*Dedico este trabalho aos meus pais
Janival Alves de Andrade e Dilma de
França Andrade*

AGRADECIMENTOS

- À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pela oportunidade de aprendizado, não só na área do curso, mas também pelo aprendizado de vida que me proporcionou;
- À Professora Márlia Socorro Lima Riedel que, com sua dedicação e sabedoria, me ajudou a trilhar o caminho para minha formação profissional;
- Ao Professor Especialista Mário Eduardo Pinheiro, meu orientador, por ter me ajudado e me guiado com maestria e leveza no processo de elaboração deste trabalho;
- À minha família, que sempre acredita e apoia meus sonhos e objetivos;
- Aos meus pais, Janival Alves de Andrade e Dilma de França Andrade, por sempre terem me incentivado aos estudos - sem eles eu não saberia o valor do aprendizado;
- Aos amigos que conquistei nesta jornada, especialmente à minha colega de turma, Lilian Vieira que, mesmo em momentos difíceis, sempre esteve ao meu lado;
- Aos artistas musicais que serviram como trilha sonora da minha trajetória durante todos esses anos de formação;
- Pelos momentos bons e ruins que passei durante minha trajetória na universidade pois, através deles, adquiri maturidade para enfrentar mais desafios da vida;
- E para finalizar, agradeço a mim mesmo por ter persistido e continuado me dedicando apesar de todas as dificuldades.

RESUMO

Esse é um estudo de caso realizado com base na análise semiótica do videoclipe *This is America* (2018) do ator, roteirista, músico e *rapper* americano Donald Glover, também conhecido como Childish Gambino. Essa pesquisa teve, como objetivo, analisar, através do estudo da semiótica, como o videoclipe em questão, juntamente com a letra da música, impacta e descreve a realidade de negros na atualidade. A pesquisa teve, como autores principais para o embasamento bibliográfico, Peirce (2005), Santaella (2005), Saussure (2006), entre outros teóricos que discutem a teoria semiótica. Para a coleta de dados, efetivou-se uma pesquisa documental através da análise de 18 cenas do videoclipe. Essas cenas foram decodificadas com base na teoria da tricotomia peirceana, sendo as imagens classificadas como signo e ícone. A partir disso, foi possível confirmar a hipótese de que o videoclipe *This is America* serve como uma ferramenta de representatividade para pessoas negras ao denunciar a problemática do racismo na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Semiótica; Videoclipe *This is America*; Racismo.

ABSTRACT

This is a case study based on the semiotic analysis of the music video *This is America* (2018) by American actor, screenwriter, musician and rapper Donald Glover, also known as Childish Gambino. This research aimed to analyze, through the study of semiotics, how the music video in question along with the lyrics of the song impacts and describes the reality of black people nowadays. The research had, as main authors for the bibliographic basis, Peirce (2005), Santaella (2005), Saussure (2006), among other theorists who discuss semiotic theory. For data collection, a documentary research was carried out through the analysis of 18 scenes of the video clip. These scenes were decoded based on Peirce's trichotomy theory, and the images were classified as signs and icons. From that, it was possible to confirm the hypothesis that the music video *This is America* serves as a representativeness tool for black people when denouncing the problem of racism in contemporary society.

Keywords: Semiotics; Music video *This is America*; Racism.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Rosto de Childish Gambino	24
Quadro 02: Posição corporal de Childish Gambino	25
Quadro 03: Tratamento diferenciado entre armas e o ser humano	26
Quadro 04: Carro ao fundo	27
Quadro 05: Apropriação cultural	28
Quadro 06: Dança gwara gwara	29
Quadro 07: Massacre ao coral religioso	29
Quadro 08: Arma recolhida com cuidado por um jovem negro	30
Quadro 09: Viatura policial vazia	31
Quadro 10: Posição corporal de Childish Gambino	32
Quadro 11: Suicídio e caos enquanto dançam	33
Quadro 12: Celulares	34
Quadro 13: Cavaleiro encapuzado	35
Quadro 14: Jovens dançando ao redor de Childish Gambino	36
Quadro 15: Sinal de arma com a mão	37
Quadro 16: Cantora SZA	38
Quadro 17: Carros vazios	39
Quadro 18: Childish Gambino correndo de uma multidão	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PRINCIPAIS CONCEITOS DA SEMIÓTICA	14
3 METODOLOGIA	21
3.1 Tipo de Pesquisa	21
3.2 População	21
3.3 Amostra	21
3.4 Técnica de Coleta de Dados	22
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

APÊNDICES

ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

O videoclipe é um filme de curta duração ligado, na maioria das vezes, ao tempo de uma música. Passando uma mensagem visual, o videoclipe pode trazer uma narrativa que pode ou não estar relacionada à canção, não existindo regras específicas quanto a isso, muitas vezes apresentando cenas que fogem à realidade, ou que não possuem sentido algum, focando-se apenas em estimular a parte sensorial de quem o assiste.

O videoclipe como ferramenta de mídia sendo utilizado massivamente como recurso de divulgação de músicas e álbuns se deu a partir de canais de televisão como a emissora MTV, de acordo com Soares (2012, p. 32) “a popularização do videoclipe deu-se, sobretudo nos anos 80 através da criação da Music Television, MTV – uma emissora de televisão primeiramente a cabo e depois aberta dedicada a exibir ininterruptamente videoclipes”.

Com o advento da *Music Television*, popularmente conhecida como a MTV americana, em 1981, o videoclipe se tornou uma das principais manifestações culturais da atualidade. Sobrevivendo por décadas e sendo influenciado por diferentes momentos históricos, ele se moldou ao longo dos anos, acompanhando o avanço de novas tecnologias, até encontrar-se em seu formato atual. De acordo com Prysthon (2012, p. 10) no prefácio da obra de Soares, ela afirma:

Se tivéssemos que eleger a forma cultural mais representativa dos últimos 30 anos da cultura ocidental, talvez nos deparássemos necessariamente com o videoclipe, algumas das imagens mais reveladoras sobre a cultura de massas do final do século XX e início do século XXI são trechos de videoclipes: Michael Jackson *breakdancing* como um zumbi em *Thriller*; Madonna parodiando Marilyn Monroe em *material girl* [...]

Mesclando música e cinema, o videoclipe se estabeleceu como um importante meio de expressão artística e entretenimento de fácil acesso na sociedade, sendo facilmente encontrado em sites de armazenamento como *Youtube* ou ainda, até hoje, em canais de televisão.

Dependendo do seu conteúdo e da intenção do artista, os videoclipes podem ou não causar um impacto cultural. Muitas vezes sendo usado para além de divulgação de uma música ou álbum do artista, como ferramenta para fazer críticas à realidade da sociedade globalizada atual, causando uma grande reação nas massas ou ter como intuito apenas o entretenimento.

Donald Glover, um ator, roteirista, músico e *rapper* americano que se apresenta dentro do cenário musical com o nome artístico Childish Gambino é um multiartista que frequentemente aborda assuntos políticos e sociais, não apenas através de sua arte, mas também como voz de apoio à movimentos negros nos Estados Unidos, inspirando jovens e mostrando, por vezes de forma irônica e explícita, a realidade caótica de cidadãos negros americanos que diariamente são vítimas de racismo e violência.

Tendo como principal exemplo de seu ativismo em seus projetos, temos o videoclipe da música *This is America*, obra em que se faz uma dura crítica à sociedade e à mídia americana, trazendo à tona temas para debates como racismo, violência policial e porte de armas, em que Gambino recorda, de forma gráfica e incômoda, episódios chocantes da história recente dos Estados Unidos.

Fazendo-se uso da semiótica, é possível se fazer uma análise minuciosa desse videoclipe em questão, através de seus símbolos apresentados. Sendo o videoclipe uma forma de manifestação cultural moderna, em que se pode transmitir ao telespectador, através de signos, mensagens ou críticas à sociedade contemporânea, faz-se necessário localizar e esclarecer os signos apresentados em *This is America* juntamente com a letra da canção para se entender o que juntos eles podem representar.

A semiótica é o estudo dos signos. Estando relacionada à interpretação, ela busca significado e sentido para as coisas existentes. Com seu propósito de investigação, a semiótica é capaz de compreender tanto a linguagem verbal como a não verbal, possuindo como objeto de estudo qualquer tipo de signo, seja ele textos, gestos, vídeos ou a arte em geral. Sobre o procedimento teórico semiótica. Santaella (2005, p. 06) afirma que:

Em suma, a semiótica não é uma chave que abre para nós milagrosamente as portas de processos de signos cuja teoria e prática desconhecemos. Ela funciona como um mapa lógico que traça as linhas dos diferentes aspectos através dos quais uma análise deve ser conduzida, mas não nos traz conhecimento específico da história, teoria e prática de um determinado processo de signos [...]

A semiótica se insere no campo da linguística como ciência que possui como objeto de estudo os signos e as linguagens como produtores de significado. Santaella (2005, p. 12) afirma sobre signo que:

[...] Para Peirce, entre as infinitas propriedades materiais, substanciais etc. que as coisas têm, há três propriedades formais que lhes dão capacidade para funcionar como signo: sua meta qualidade, sua existência, quer dizer, o simples fato de existir, e seu caráter de lei. Na base do signo, estão, como se pode ver, as três categorias fenomenológicas. Ora, essas três propriedades são comuns a todas as coisas. Pela qualidade, tudo pode ser signo. É por isso que tudo pode ser signo, sem deixar de ter suas outras propriedades

Dessa forma, percebe-se que a semiótica se faz presente como recurso de análise em todos os lugares, tendo papel importante na forma como a mente humana interpreta o mundo a sua volta, estando diretamente relacionada ao conhecimento do receptor. Um signo não pode ter uma interpretação que vá além do senso comum caso o receptor possua um baixo repertório de referências e informações para seu esclarecimento.

O videoclipe na sociedade contemporânea é uma importante ferramenta de entretenimento e manifestação cultural. Crianças, adolescentes e jovens são o principal alvo desse tipo de mídia. Em tempos de globalização e grande tráfego de informações via internet, a discussão sobre determinados assuntos se faz cada vez mais presente e necessária no cotidiano das pessoas, temas como feminismo, homofobia, violência, saúde mental, *bullying* e até mesmo o racismo, que é um dos principais pontos deste trabalho.

Esta pesquisa se justifica com base no atual cenário político mundial, social e econômico. Em uma época em que se discute pautas como a representatividade de minorias, respeito e igualdade, ainda se vê muitos casos em que o racismo e a violência se tornam cada vez mais frequentes, ganhando grande repercussão da mídia e redes sociais.

A população negra, desde muito cedo, é diariamente exposta a diferentes tipos de violência e preconceitos devido a sua cor de pele. Constantemente se vê em noticiários, casos de discriminação e inferiorização de pessoas negras em estabelecimentos comerciais, escolas, transportes públicos e em grande parte das vezes na rua, abordados por pessoas comuns ou agentes do estado, como policiais, apenas por estarem exercendo seu direito de ir e vir, abordagem essa, muitas vezes violenta, chegando a causar mortes por motivos ínfimos ou até inexistentes devido ao estigma social de marginalização enraizado na sociedade.

Este trabalho se faz importante para mostrar, através da análise e interpretação semiótica, que a obra *This is America*, do *rapper* americano Childish Gambino, pode se tornar um objeto de estudo para a teoria semiótica e um grande aliado para a conscientização sobre pensamentos e atitudes que até hoje fomentam comportamentos discriminatórios, se tornando um meio transformador, através da geração de discussão, da sociedade atual.

A partir disso, surgiu o questionamento que orientou todo o percurso dessa investigação, que foi: como a simbologia expressa no videoclipe *This is America* de Childish Gambino, que denuncia o racismo e a violência contra negros na sociedade americana, ainda impacta e descreve a realidade de pessoas negras atualmente?

As hipóteses elencadas para responderem à essa questão foram: a simbologia expressa no videoclipe *This is America* e a importância do estudo de signos serão compreendidas pela teoria semiótica através da interpretação da imagem e da letra da música em questão; a interpretação do videoclipe trará uma perspectiva de como ele se torna uma ferramenta de representatividade para as pessoas negras que sofrem a mesma problemática apresentada na obra de Childish Gambino; poderá se observar através de análises como a simbologia presente no videoclipe ainda retrata e reflete os problemas que negros enfrentam na contemporaneidade.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar, juntamente com o estudo da semiótica, os símbolos apresentados no videoclipe e letra da música *This is America* de Childish Gambino. Além de investigar como a simbologia do videoclipe em questão impacta e descreve a realidade de negros na atualidade.

Com o propósito de efetivar o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram definidos: investigar as teorias semióticas; fazer uma análise semiótica do videoclipe *This is America* de Childish Gambino e fazer um paralelo entre a simbologia do videoclipe juntamente com a letra da música e a realidade ainda vivida por negros na sociedade. Passaremos, a seguir, para a discussão a respeito dos principais conceitos da semiótica.

2 PRINCIPAIS CONCEITOS DA SEMIÓTICA

A Linguística é uma ciência que se manifesta através da linguagem verbal, oral ou escrita. A linguagem, por sua vez, é a capacidade que o homem tem de se comunicar. Porém, a comunicação não se dá apenas pela língua, por meio de palavras soltas ou combinadas e compartilhadas por um grupo específico. Existem diversas formas em que ideias, sentimentos e conceitos podem ser transmitidos através da linguagem. Santaella (1983, p. 07) afirma que:

É tal a distração que a aparente dominância da língua provoca em nós que, na maior parte das vezes, não chegamos a tomar consciência de que o nosso estar-no-mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem, isto é, que nos comunicamos também através da leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; que somos também leitores e/ou produtores de dimensões e direções de linhas, traços, cores... Enfim, também nos comunicamos e nos orientamos através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes...Através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar [...].

Ao fazer tal afirmação, Santaella evidencia o ponto em que a semiótica atua. A semiótica é a ciência dos signos, que abrange toda e qualquer linguagem ao compreender qualquer sistema de signos, sejam eles músicas, cinema, fotos, moda, gestos, ou artes no geral. É a semiótica que estuda os meios pelos quais o homem pode se comunicar, podendo ser tanto verbais como não verbais, é ela que auxilia a leitura da realidade e interpretação do mundo.

O signo, por sua vez, é a essência da linguagem. Sendo assim, portanto, essência da própria semiótica. O signo pode ser qualquer coisa que possa ser interpretada pela mente humana, é tudo que traz a lembrança de algo e que é perceptível aos sentidos humanos. Segundo Peirce (2005, p. 46) “um signo ou *representamen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido”.

A partir dessa ideia, Peirce determina que o signo é uma estrutura triádica, ou seja, constituído de três partes, que seriam o signo ou *representamen*, o objeto e o

interpretante. Fidalgo e Gradim (2005, p. 151-152) discorrem sobre a tríade de Peirce ao falarem que:

Será signo então tudo aquilo que for interpretado, com base num determinado fundamento, como estando por um qualquer objeto, produzindo um interpretante, que é uma regra ou hábito, de transformar um signo num signo conseqüente. A significação está inteiramente dependente desta cadeia de pensamento, em que interpretantes se vão continuamente traduzindo uns aos outros, permitindo a formação de uma ideia cada vez mais apurada do seu objecto [...].

A partir dessa afirmação, Fidalgo e Gradim evidenciam que a tríade de Peirce se dá através da relação entre o signo/*representàmen*, o objeto e o interpretante, assim explicados:

- O signo/*representàmen* é a parte que se faz perceptível do signo - por exemplo, a imagem de um carro em um livro ou revista. Essa imagem vai ser considerada um signo/*representàmen* porque vai representar algo, levando à mente humana a lembrança de alguma coisa de fora;
- O objeto, por sua vez, é a coisa propriamente dita. Nesse caso, o carro em si vai ser objeto porque foi utilizado para capturar a imagem que o representa;
- O interpretante, por sua vez, seria aquilo que surge na mente de quem observa o signo, o significado daquilo que se vê, um exemplo seria a imagem e a lembrança que se cria na mente humana ao observar a imagem do carro representada no livro ou revista.

A tríade Peirceana se relaciona ao conceito de fenomenologia ao se dizer que fenômeno é tudo aquilo perceptível à mente humana, e que a fenomenologia tem, como função, mostrar os elementos formais e universais das formas como os fenômenos são assimilados pela mente. Segundo Santaella (2005, p. 07):

Os estudos que empreendeu levaram Peirce à conclusão de que há três, e não mais do que três, elementos formais e universais em todos os fenômenos que se apresentam à percepção e à mente. Num nível de generalização máxima, esses elementos foram chamados de primeiridade, secundidade e terceiridade. A primeiridade aparece em tudo que estiver relacionado com acaso, possibilidade, qualidade, sentimento, originalidade, liberdade, mônada. A secundidade está ligada às ideias de dependência, determinação, dualidade, ação e reação, aqui e agora, conflito, surpresa, dúvida. A terceiridade diz respeito à generalidade, continuidade, crescimento, inteligência [...].

Desse modo, pode-se afirmar que existe uma relação entre o ser humano, pensamento e o objeto. A primeiridade é a primeira sensação obtida no momento do primeiro contato ao fenômeno; a secundidade está relacionada a aquilo que é real, o contato mais a fundo, a reação ao que é externo e como os sentimentos agem sobre o ser humano; a terceiridade é a reação mais profunda ao contato, é quando se há a interpretação do fenômeno e o objeto passa a representar algo, um signo.

A partir dessas noções, Peirce, com o estudo da semiótica, descobriu que existem 10 tricotomias e 66 classes de signos. Sobre tricotomias, Peirce (2005, p. 51) afirma que:

Os signos são divisíveis conforme três tricotomias; a primeira, conforme o signo em si mesmo for uma mera qualidade, um existente concreto ou uma lei geral, a segunda, conforme a relação do signo para com seu objeto consistir no fato de o signo ter algum caráter em si mesmo, ou manter alguma relação existencial com esse objeto ou em sua relação com um interpretante; e a terceira conforme seu interpretante representá-lo com um signo de possibilidade e como um signo de fato ou como um signo de razão.

Desse modo, observa-se que, dentre as 66 classes, Peirce decidiu estudar mais a fundo 10 delas, dentro de 3 tricotomias, classificando-as de acordo com os conceitos de primeiridade, secundidade e terceiridade.

Sua tricotomia mais conhecida se refere às relações do signo com o objeto em que o signo pode ser denominado ícone, índice e símbolo, Peirce (2005, p. 52) diz:

Um ícone é um signo que se refere ao objeto que denota apenas em virtude de seus caracteres próprios, caracteres que ele igualmente possui quer um tal objeto exista ou não. É certo que, a menos que realmente exista um tal objeto, o ícone não atua como signo, o que nada tem a ver com seu caráter como signo. Qualquer coisa, seja uma qualidade, um existente individual ou uma lei, é ícone de qualquer coisa, na medida em que for semelhante a essa coisa e utilizado como um seu signo. Um índice é um signo que se refere ao objeto que denota em virtude de ser realmente afetado por esse objeto[...] Um símbolo é um signo que se refere ao objeto que denota em virtude de uma lei, normalmente uma associação de ideias gerais que opera no sentido de fazer com que o símbolo seja interpretado como se referindo àquele objeto [...].

O ícone possui uma relação de semelhança com o objeto. Alguns exemplos são as imagens que se vê nas nuvens e que normalmente parecem animais ou algo

parecido, ou até mesmo uma fotografia de alguém que vai ter uma relação de semelhança com a pessoa retratada.

O índice ocorre quando o signo tem uma relação direta com o objeto e mostra algo que aconteceu ou que pode acontecer, por exemplo, nuvens escuras e carregadas indicando a possibilidade de tempestade, o chão molhado como indício de que houve chuva, as folhas das árvores caindo anunciando a vinda do outono ou até pegadas que indicam que alguém passou por determinado local.

No símbolo, o signo possui uma relação de convênio com o objeto retratado, ou seja, quando existe uma denominação coletiva que é ensinada, alguns exemplos são as placas de trânsito, que podem ser consideradas símbolos, pois são ensinadas para que se saiba quando parar, prosseguir, estacionar, etc.

Outro importante teórico que se destaca dentro da teoria semiótica é Ferdinand de Saussure. Considerado o pai da Semiologia, campo da semiótica que tem como objeto de estudo todo e qualquer sistema de signos e de comunicação dentro de uma sociedade, Saussure era contrário à tríade e às tricotomias peirceanas, adotando a ideia de signo como a união de conceito e imagem acústica. Saussure (2006, p.80) afirma sobre signo que:

O signo linguístico não é uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica. Esta não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão (*empreinte*) psíquica desse som, a representação que dele nos dá o testemunho de nossos sentidos; tal imagem é sensorial e, se chegamos a chamá-la “material”, é somente neste sentido, e por oposição ao outro termo da associação, o conceito, geralmente mais abstrato.

Com essa noção de conceito e imagem acústica, pode-se perceber que, a imagem acústica é o que se refere à parte sensorial, ao som imaginado ou a forma de uma palavra, levando assim, o ser humano a pensar o seu conceito. Saussure evidencia que imagem acústica não se trata de fonemas ou qualquer expressão de som, mas apenas a impressão que se tem dele. O som é puramente físico enquanto a imagem acústica é psíquica. Saussure (2006, p.80) reitera e exemplifica essa ideia quando diz que:

O caráter psíquico de nossas imagens acústicas aparece claramente quando observamos nossa própria linguagem. Sem movermos os lábios nem a língua,

podemos falar conosco ou recitar mentalmente um poema. E porque as palavras da língua são para nós imagens acústicas, cumpre evitar falar dos “fonemas” de que se compõem. Esse termo, que implica uma ideia de ação vocal, não pode convir senão à palavra falada, à realização da imagem interior no discurso. Com falar de sons e de sílabas de uma palavra, evita-se o mal-entendido, desde que nos recordemos tratar-se de imagem acústica.

A linguística e a linguagem estando ligadas à comunicação, conseqüentemente ligam-se também à semiótica. Partindo desse pressuposto, Saussure substitui imagem acústica e conceito por significado e significante, tratando essas duas dimensões do signo como indissociáveis. Desse modo, o signo linguístico vai possuir duas principais características, que Saussure expôs em forma de dois princípios, o primeiro tratando a arbitrariedade do signo e o segundo tratando o caráter linear do significante. Ao explicar o primeiro princípio, Saussure (2006, p.81-82) afirma que:

O laço que une o significante ao significado é arbitrário ou então, visto que entendemos por signo o total resultante da associação de um significante com um significado, podemos dizer mais simplesmente: o signo linguístico é arbitrário. Assim, a ideia de “mar” não está ligada por relação alguma interior à sequência de sons m-a-r que lhe serve de significante; poderia ser representada igualmente bem por outra sequência, não importa qual; como prova, temos as diferenças entre as línguas e a própria existência de línguas diferentes: o significado da palavra francesa *boeuf* (“boi”) tem por significante b-o-f de um lado da fronteira franco-germânica, e o-k-s (*Ochus*) do outro.

A partir desse princípio, Saussure explicita a característica de arbitrariedade do significante e do significado. Existe a ausência de uma relação natural entre os dois, o significante, que é a forma do signo ou a sua sequência de sons não está vinculado ao significado, que é a figura ou ideia do que o signo seja.

Sobre o segundo princípio, Saussure (2006, p.84) diz que “o significante, sendo de natureza auditiva, desenvolve-se no tempo, unicamente, e tem as características que toma do tempo: a) representa uma extensão, e b) essa extensão é mensurável numa só dimensão: uma linha”. Assim, esse segundo princípio afirma que o significante possui caráter linear, ou seja, o significante não está atrelado à linguagem, porque a linguagem muda com o passar do tempo juntamente com a cultura e contexto social da época, podendo, dessa forma, serem criadas novas estruturas para o

significante. Um exemplo pode ser o significante carruagem que com o tempo se transformou em carro ou automóvel.

Louis Hjelmslev (1899-1965), linguista dinamarquês criador da teoria da Glossemática, desenvolveu sua teoria baseada na teoria semiótica de Saussure. Sobre signos, Hjelmslev (1975, p. 61-62) afirma que:

[...] Parece justo que um signo seja signo de alguma coisa e que essa alguma coisa resida de algum modo fora do próprio signo; é assim que a palavra bois (madeira, lenha, bosque) é signo de um tal objeto determinado na paisagem e, no sentido tradicional, esse objeto não faz parte do signo. Ora, esse objeto da paisagem é uma grandeza relevante da substância do conteúdo, grandeza que, por sua denominação, liga-se a uma forma do conteúdo sob a qual ela se alinha com outras grandezas da substância do conteúdo, por exemplo a matéria de que é feita uma porta. O fato de que um signo é signo de alguma coisa significa, portanto, que a forma do conteúdo de um signo pode compreender essa alguma coisa como substância do conteúdo [...].

A partir dessa ideia, Hjelmslev diz que, através da linguagem, o signo e seu significado possuem uma estreita ligação. Sendo assim, o signo vai estar ligado ao seu conceito, ao seu conteúdo. Um signo sempre vai denominar um objeto, e qualquer que seja ele, esse objeto continuará sempre possuindo as mesmas funções e características independente da sua expressão de linguagem.

Hjelmslev, contestando os princípios saussureanos, propõe dois princípios: substância e forma, ao invés dos princípios significado e significante adotados por Saussure. Nöth (1996, p.59-60) ao falar sobre as teorias de Hjelmslev afirma que:

[...] Tradicionalmente, substância foi definida como a essência de uma coisa que permanece a mesma, enquanto sua aparência, a forma, muda. [...] A matéria é substância básica, o material cru do qual os objetos do mundo são compostos. De acordo com Aristóteles, a matéria, em contraste com a substância, é aquela que possui forma. Todo objeto concreto é composto de forma e matéria. Sem forma, a matéria seria "amorfa". Forma é o efeito da matéria de um objeto perceptível.

Desse modo, observa-se que Hjelmslev utiliza esses dois princípios para substituir a ideia de significado e significante de Saussure ao dizer que, na noção de signo, a substância muda por ser uma estrutura pré-linguística, enquanto que a forma é imutável. Um exemplo seria o nome dado a algum um sentimento (substância), a

tristeza, por exemplo, continuará sendo o mesmo sentimento ruim independentemente da sua estrutura semântica ou fonética (forma).

Umberto Eco, por sua vez, trabalhou a ideia de signo baseando-se nas teorias de Charles Sanders Peirce, Ferdinand de Saussure e Louis Hjelmslev resumindo-as à ideia de um fenômeno sociocultural. De acordo com Eco (1997, p.03), “A Semiologia estuda todos os fenômenos culturais como se fossem signos – partindo da hipótese de que na verdade todos os fenômenos de cultura são sistemas de signos, isto é, fenômenos de comunicação”.

Ao fazer tal afirmação, Eco alega que o signo é uma forma de fenômeno cultural e social que está relacionado à comunicação, e que, a partir da óptica, de um modo não perceptível, a semiótica se insere dentro dessa estrutura socio-cultural. Por exemplo, quando uma pessoa caminha na rua e observa uma casa que considere bonita, essa casa pode provocar uma sensação de luxo, riqueza ou desejo de possuir o imóvel; outro exemplo é quando se vê alguém não tão bem vestido e essa pessoa acaba por comunicar uma ideia de desleixo ou baixa condição financeira.

Resumindo, para Eco, dentro de um contexto social e cultural, o signo que é mostrado é o que vai comunicar a personalidade e definir as posições de alguém dentro de uma sociedade.

Sendo assim, percebe-se que apesar de existir uma certa divergência entre as teorias de Peirce, Saussure e Hjelmslev; ao mesmo tempo, há também uma evolução da semiótica trazida por Eco, através da junção das teorias dos três teóricos sobre a ideia de percepção e interpretação de um signo. A seguir, veremos a metodologia utilizada na investigação do tema desse trabalho.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Quanto ao método da pesquisa, foi utilizado o estudo de caso, pois, a partir da teoria semiótica, foi realizada uma análise do videoclipe e letra da música *This is America* de Childish Gambino juntamente com o estudo das lutas antirracistas.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, foi efetivada uma pesquisa documental com o propósito de interpretar a simbologia do videoclipe em questão e pesquisar como essa simbologia ainda impacta e descreve a realidade vivida por pessoas negras na sociedade.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois as análises das cenas/imagens do videoclipe foram feitas de forma subjetiva envolvendo conceitos e justificativas a fim de entender como a semiótica do videoclipe *This Is America* mostra uma perspectiva da realidade da população negra atual.

Quanto aos objetivos, essa é uma pesquisa analítica, pois uma análise semiótica do videoclipe *This is America* foi efetivada, a fim de explicitar a simbologia expressa no vídeo, investigar sua importância e avaliar como essa simbologia ainda reflete o cotidiano de pessoas negras.

3.2 População

A população dessa pesquisa foi constituída pelas cenas que compõem o videoclipe *This is America* de Childish Gambino.

3.3 Amostra

- A amostra dessa investigação foi composta pela análise de 18 cenas/imagens do videoclipe *This is America*;

3.4 Técnica de Coleta de Dados

Essa pesquisa usou, como técnica de coleta de dados, imagens extraídas do videoclipe *This is America* para que fosse possível a análise semiótica das mesmas utilizando principalmente como base os conceitos de signo e ícone da tricotomia de Charles Sanders Peirce. Na próxima seção, passaremos para a análise e discussão dos dados sobre o tema referido.



4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, apresentamos a coleta de dados desta pesquisa que são 18 cenas do videoclipe *This is America* de Childish Gambino com a finalidade de analisar, juntamente com a letra da música, como Childish Gambino interpreta o personagem América e como a simbologia presente no vídeo ainda representa um problema social recorrente na sociedade, como os inúmeros casos de racismo e injúria racial que se espalharam pela mídia nos últimos anos que geraram revolta à população mundial e, conseqüentemente, uma onda de protestos ao redor do mundo em favor de movimentos antirracistas como o *Black Lives Matter*.

O videoclipe *This is America* juntamente com a letra de sua música foi visto entre os meses de setembro à dezembro de 2019. Na última semana de janeiro de 2021, a análise foi efetivada por meio de um processo de decodificação das figuras/cenas e música do videoclipe de Childish Gambino. Nesse processo, foram evidenciados o que representa a figura e a sua classificação, levando-se em consideração a simbologia na tricotomia Peirciana na qual as imagens foram classificadas como signos e ícones.

6.1 Análises de signos e ícones e do videoclipe

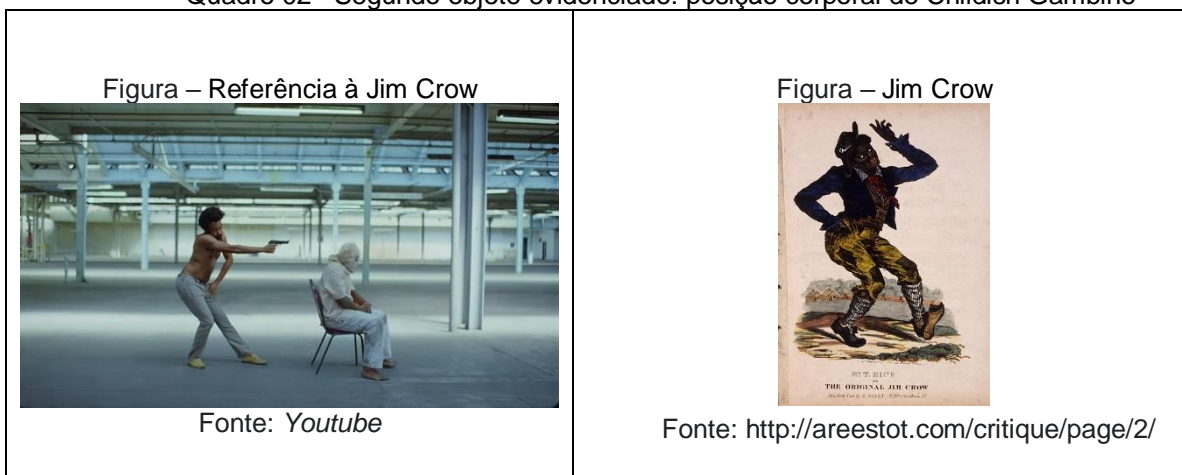
Quadro 01– Primeiro objeto evidenciado: rosto de Childish Gambino

<p>Figura – Referência à Uncle Ruckus</p>  <p>Fonte: Youtube</p>	<p>Figura – Personagem Uncle Ruckus</p>  <p>Fonte: https://boondockstv.fandom.com/wiki/Uncle_Ruckus</p>
---	--

Fonte: o autor

Neste primeiro quadro, o objeto evidenciado é o rosto de Childish Gambino. Representando a simbologia, esta primeira imagem é classificada como ícone, pois o ícone tem uma relação de semelhança com o objeto. O artista mexe o rosto fazendo alusão ao personagem Uncle Ruckus - personagem fictício e antagonista ocasional da série de animação estadunidense *The Boondocks* - personagem este com atitudes e comportamentos problemáticos quanto a própria raça ou qualquer coisa ligada à afro-americanos.

Quadro 02– Segundo objeto evidenciado: posição corporal de Childish Gambino



Fonte: o autor

No quadro 2, a cena do videoclipe também é classificada como ícone, pois representa o personagem Jim Crow de Thomas D. Rice. Jim Crow é um personagem negro, ignorante e atrapalhado que vestia trapos e era representado predominantemente por pessoas brancas que faziam *blackface* (um tipo de maquiagem teatral considerada como prática racista que consiste em pintar o rosto de preto para representar afro-americanos e sua cultura), propagando uma visão negativa e estereotipada dos negros. Jim Crow também serviu como nome das leis de segregação racial no sul dos Estados Unidos no final do século XIX e início do século XX, leis essas que separavam locais públicos, escolas públicas, transporte público, restaurantes, banheiros e bebedouros de afro-americanos e americanos brancos.

Quadro 03 – Terceiro objeto evidenciado: tratamento diferenciado entre armas e o ser humano

Figura – Arma recolhida em tecido vermelho com cuidado por adolescente



Fonte: Youtube

Figura – Homem negro baleado sendo arrastado



Fonte: Youtube

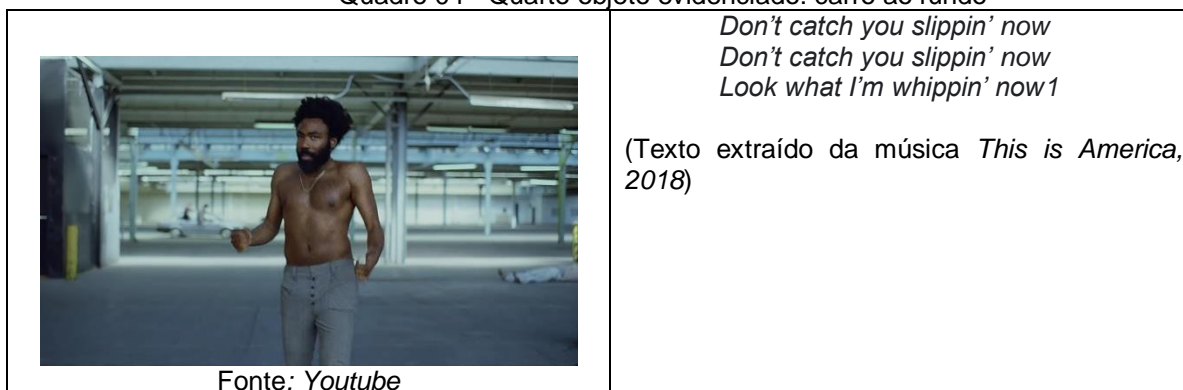
Fonte: o autor

O quadro 3, as imagens serão identificadas como signo, *representamèn*. Após atirar na cabeça do homem que antes estava sentado, Childish Gambino para e, em seguida, o instrumental da música se torna mais sombrio. Ele olha diretamente para a câmera e fala o verso que dá nome à música *This is America*, verso esse que será repetido muitas vezes durante a obra para deixar bem claro ao telespectador que aquilo que é mostrado, e isso o inclui como personagem no vídeo, é a representação da América.

Nesta mesma cena, é mostrada também o contraste no tratamento das armas e da vida humana. A esquerda vê-se um adolescente recolhendo, com todo cuidado, a arma utilizada, envolvendo-a em um tecido de seda vermelho, enquanto, ao mesmo tempo, no lado direito o corpo do homem baleado, é arrastado deixando apenas um rastro de sangue no chão.

Além disso, também é possível notar que a calça utilizada pelo artista é parte do uniforme oficial dos soldados das tropas confederadas, que lutaram na guerra civil americana entre os estados do norte e do sul após a eleição de Abraham Lincoln, em 1860 - sendo esse um dos motivos desse conflito: a tentativa de manter o trabalho escravo nos Estados Unidos por parte dos confederados.

Quadro 04 - Quarto objeto evidenciado: carro ao fundo



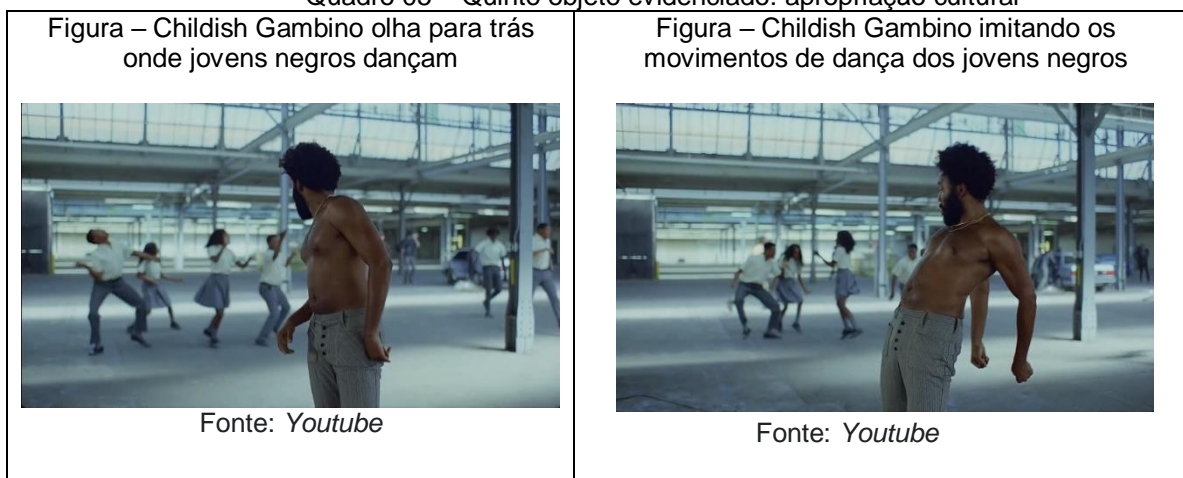
Fonte: Youtube

Fonte: o autor

No quarto quadro, enquanto Gambino canta *don't catch you slippin' now, look what I'm whippin' now* é mostrado, ao fundo, a imagem de um signo, um carro com jovens pendurados para fora da janela. *Whippin' up* é uma gíria na qual cantada junto à cena pode trazer vários significados e interpretações, podendo fazer referência tanto a dirigir um carro rapidamente, quanto ao processo de transformação da droga cocaína em crack ou ainda no sentido literal do verbo chicotear - prática de punição comum contra escravos antes da abolição da escravatura.

¹ Não seja pego dando mole, não seja pego dando mole, olhe o que eu estou fazendo (Texto extraído da música *This is America*, 2018, tradução nossa).

Quadro 05 – Quinto objeto evidenciado: apropriação cultural



Fonte: o autor

No quadro 5, o signo mostra que durante toda a cena parece que Gambino é quem lidera e guia a coreografia dos jovens ao fundo. Porém, vestindo a calça das tropas confederadas, o artista representa a América racista praticando apropriação cultural ao olhar para trás em direção aos jovens negros e, logo depois, imitá-los em seus passos de dança.

A apropriação cultural está ligada à relações de poder, é quando uma cultura dominante toma para si elementos de uma cultura minoritária, esses elementos podem ser costumes, vestimentas, símbolos ou até formas de expressão artísticas. Alguns exemplos de apropriação cultural existentes são artistas brancos que cantam estilos musicais que surgiram através da luta da população negra como *rap* ou *R&B*, ou estilistas caucasianos que utilizam vestimentas e acessórios étnicos em suas criações, tornando-os artigos *fashion* para a sociedade enquanto apagam toda a história por trás da criação desses elementos.

Quadro 06 – Sexto objeto evidenciado: dança gwara gwara

Figura – Childish Gambino e jovens negros fazendo movimentos de dança gwara gwara



Fonte: Youtube

Figura – Dança gwara gwara



Fonte: Youtube

Fonte: o autor

No quadro 6, vemos que a cena trata de um ícone que faz referência à dança gwara gwara - dança tipicamente sul-africana comumente reproduzida por jovens negros e que foi criada pelo Dj Bongz. A gwara gwara se popularizou nos Estados Unidos depois de chamar a atenção de alguns artistas como o ator Jamie Foxx, do cantor Chris Brown e após a performance da cantora Rihanna no palco do Grammy Awards em 2018.

Quadro 07 – Sétimo objeto evidenciado: massacre ao coral religioso

Figura – Coral religioso cantando



Fonte: Youtube

Figura – Coral religioso alvejado a tiros



Fonte: Youtube

Fonte: o autor

No quadro 7, o ícone faz referência ao massacre na Igreja Metodista Episcopal Africana Emanuel, localizada em Charleston na Carolina do Sul nos Estados Unidos,

igreja esta que é conhecida por ser símbolo de resistência da comunidade negra e pela luta por direitos civis dos negros.

Em 17 de junho de 2015, a igreja foi alvo de um massacre de cunho racista, Dylann Roof, supremacista branco, na época aos 21 anos, após participar de uma sessão de estudos bíblicos na igreja, levantou-se e matou nove fiéis a tiros. Na cena Childish Gambino entra no ambiente com um semblante feliz, rapidamente muda de expressão e então atira nos fiéis com um fuzil AK- 47. A imagem representa a sucessividade que negros tem para sofrer crimes de ódio dentro de uma sociedade, são comuns os casos de violência racial apresentados na mídia, a história sempre se repete, apenas as vítimas são diferentes.

Quadro 08 – Oitavo objeto evidenciado: arma recolhida com cuidado por um jovem negro



Fonte: o autor

No quadro 8, o signo mostra a cena em que novamente a arma é recolhida com cuidado por um jovem negro e coberta por um tecido de seda vermelho. A cor vermelha pode trazer diversos significados como paixão e vitalidade, mas a cor também remete à sangue, luta, conflito, violência, guerra e perigo. A arma sendo recolhida pelas mãos de um adolescente representa a violência sendo apresentada desde cedo à jovens negros, violência essa que é normalizada como sua realidade desde início de suas vidas.

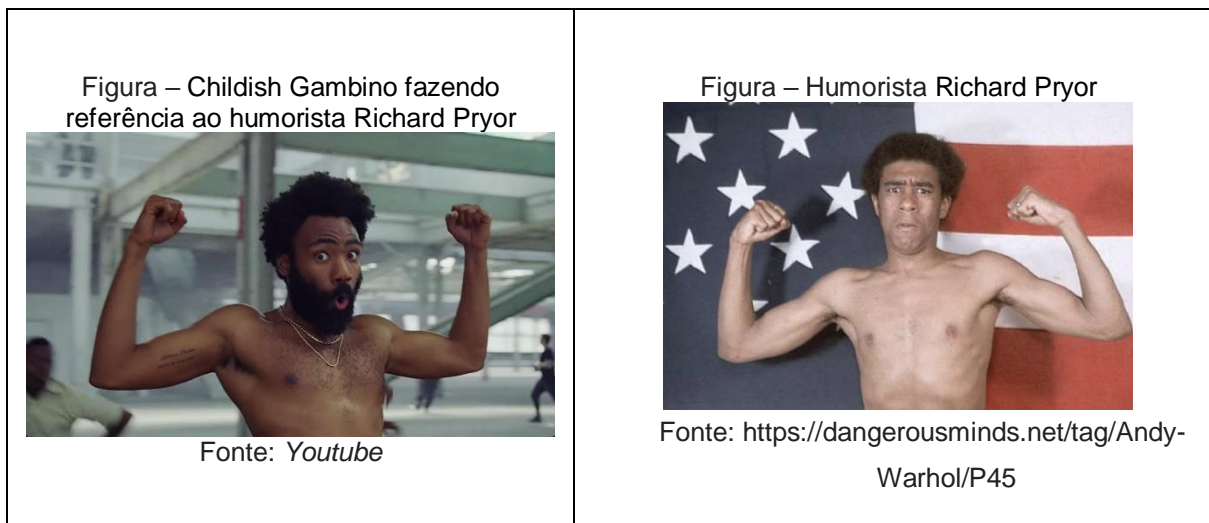
Quadro 09 – Nono objeto evidenciado: viatura policial vazia



Fonte: o autor

Dando continuidade à cena anterior, o nono quadro apresenta um signo Peirciano em que mostra Childish Gambino passando por uma viatura da polícia vazia e aparentemente abandonada. A cena reflete o descaso da polícia com a violência contra negros, como os casos de racismo, injúria racial ou crimes de ódio. Alguns exemplos desse tipo de violência foram as ocorridas no ano de 2020, como as mortes do adolescente João Pedro Pinto, baleado por policiais enquanto brincava dentro de casa, e de João Alberto Freitas que foi espancado por dois seguranças em uma das redes de supermercados Carrefour. Fora do Brasil, o assassinato de Breonna Taylor e George Floyd por policiais impulsionaram discussões sobre racismo e uma onda de protestos ao redor do mundo com o movimento *Black Lives Matter* – Movimento ativista internacional originado na comunidade afro-americana em favor da luta antirracista.

Quadro 10 – Décimo objeto evidenciado: posição corporal de Childish Gambino




Fonte: o autor

Na décima cena é apresentado um ícone que faz referência à Richard Pryor, um ator, cantor, escritor e humorista estadunidense. Pryor é lembrado por seus trabalhos como comediante pela forma humorística na qual tratava assuntos relacionados ao racismo e aos acontecimentos de sua época. A maneira em que ele observava, satirizava e denunciava o preconceito fez com que ele fosse considerado um dos maiores e mais importantes comediantes de todos os tempos.

A cena no videoclipe representa os negros que utilizam sua voz para denunciar a problemática do racismo através de sua arte, artistas como Michael Jackson, Jay Z, Beyoncé, Janelle Monáe, H.E.R., J Cole, Nina Simone e o próprio Childish Gambino são alguns exemplos destes que buscam por justiça e lutam contra a segregação através de suas criações.

Quadro 11 – Décimo primeiro objeto evidenciado: suicídio e caos enquanto dançam

	<p><i>Look how I'm geekin' out (Hey)</i> <i>I'm so fitted (I'm so fitted, woo)</i> <i>I'm on Gucci</i> <i>I'm so pretty (yeah, yeah, woo)</i> <i>I'm gon' get it (ayy, I'm gon' get it)</i> <i>Watch me move (Blaow)</i>²</p> <p>(Texto extraído da música <i>This is America</i>, 2018).</p>
---	---


Fonte: Youtube

Fonte: o autor

O signo apresentado no décimo primeiro quadro faz uma crítica direta à maneira como a mídia e as redes sociais são utilizadas como ferramenta para distração do caos. Na cena é possível ver alguém cometer suicídio, pessoas desesperadas, correria e violência policial ao fundo enquanto mostra Childish Gambino dançando com os jovens sem se importar com o que acontece ao seu redor. Gambino chega a imitar uma garota enquanto canta *I'm so pretty* que tem como tradução “eu sou tão bonito”, e um rapper ao segurar a virilha e fazer um gesto de arma com a mão enquanto canta “*I'm gon' get it, watch me move*” que ao se traduzir diz “eu vou conseguir, preste atenção em mim”. Os movimentos de dança estão posicionados no vídeo para também tirar a atenção do telespectador para o que realmente está acontecendo na cena, mostrando assim como as pessoas se distraem com a mídia ou tendências de redes sociais e muitas vezes não percebem questões sociais como a problemática do racismo e a violência armada.

² Olha como eu estou me drogando (Hey), eu sou tão estiloso (eu sou tão estiloso, woo), eu estou vestindo Gucci, eu sou tão bonito (yeah, yeah, woo), eu vou conseguir (ayy, eu vou conseguir), preste atenção em mim (Blaow) (Texto extraído da música *This is America*, 2018, **tradução nossa**).

Quadro 12 – Décimo segundo objeto evidenciado: celulares

 <p data-bbox="435 600 618 621">Fonte: Youtube</p>	<p data-bbox="932 289 1170 407"><i>This is a celly (Ha)</i> <i>That's a tool (Yeah)</i> <i>On my Kodak (woo)</i> <i>Black3</i></p> <p data-bbox="837 411 1398 470">(Texto extraído da música <i>This is America</i>, 2018).</p>
---	---

Fonte: o autor

No décimo segundo quadro, logo após Childish Gambino cantar “*this a celly, that’s a tool, on my Kodak*” ou em português “isto é um celular, isso é uma ferramenta, na minha Kodak”, o signo apresenta adolescentes com celulares em suas mãos filmando todo o caos que acontece ao redor deles. Com a cena, ao mencionar a marca Kodak que produz câmeras, Gambino relembra o telespectador de como a violência racial é muitas vezes registrada em vídeos e como celulares se tornam uma ferramenta para denunciar esse tipo de situação.

A cena também faz referência ao assassinato de Stephon Clark, jovem de 22 anos morto pela polícia no quintal da casa de sua avó, em Sacramento na Califórnia, ao confundirem seu celular com uma arma de fogo. O jovem foi alvejado com 20 tiros pelas costas enquanto portava apenas um celular após a polícia atender um chamado de denúncia de que um homem estaria quebrando janelas de carros na vizinhança.

³ Isto é um celular (Ha), isso é uma ferramenta (Yeah), na minha Kodak (woo), negro (Texto extraído da música *This is America*, 2018, **tradução nossa**).


Quadro 13 – Décimo terceiro objeto evidenciado: cavaleiro encapuzado



Fonte: o autor

No décimo terceiro quadro, Childish Gambino faz uso do ícone Peirciano ao mostrar ao fundo da cena alguém encapuzado e montado em um cavalo, fazendo alusão assim, ao conceito bíblico do quarto cavaleiro do apocalipse, o cavaleiro da morte. Na Bíblia, no livro Apocalipse, capítulo 6, versículo 8 diz: “Olhei, e diante de mim estava um cavalo amarelo pálido. Seu cavaleiro chamava-se Morte e o lugar dos mortos o seguia de perto. Foi-lhes dado o poder sobre um quarto de toda a terra, a fim de que matassem à espada, pela fome, por meio da pestilência e pelos animais selvagens da terra. O quinto selo”. No vídeo é possível notar um carro de polícia atrás do cavaleiro, o que faz com que os objetos na cena mostrem ao telespectador uma relação de conexão entre a violência policial e a morte de civis negros por racismo.

Quadro 14 – Décimo quarto objeto evidenciado: jovens dançando ao redor de Childish Gambino

	<p><i>Hunnid bands, hunnid bands, hunnid bands (hunnid bands)</i> <i>Contraband, contraband, contraband (contraband)</i> <i>I got the plug on Oaxaca (Whoa)</i> <i>They gonna find you like "blocka" (Blaow)</i>⁴</p> <p>(Texto extraído da música <i>This is America</i>, 2018).</p>
---	---

Fonte: Youtube

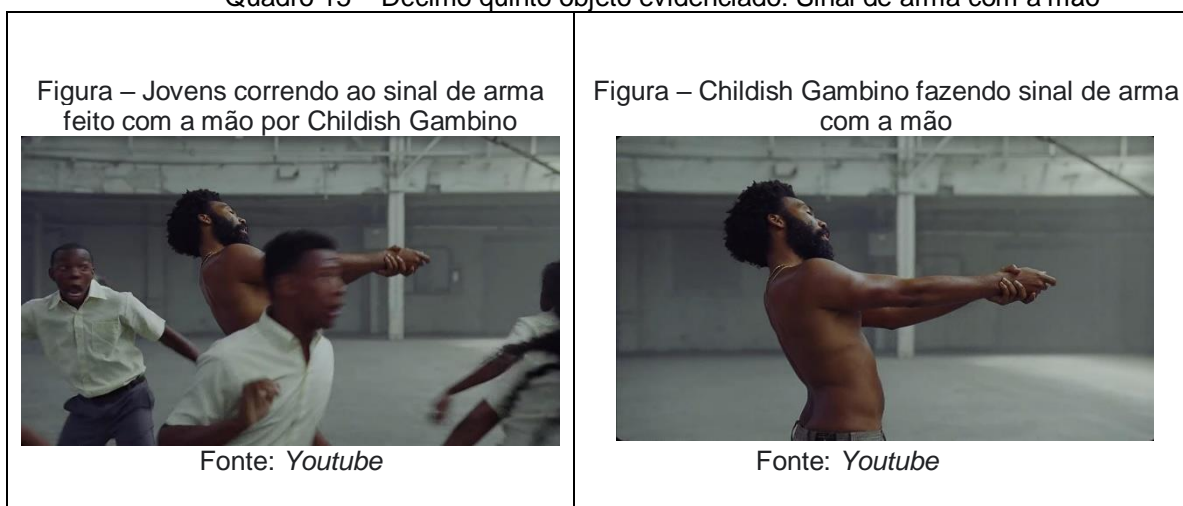
Fonte: o autor

Na cena seguinte, o signo apresentado no décimo quarto quadro mostra os jovens que acompanham Childish Gambino durante todo o vídeo ainda dançando com ele. Na cena o artista canta “*Hunnid bands, hunnid bands, hunnid bands, Contraband, contraband, contraband*”, a palavra “*band*” em inglês é uma gíria para mil dólares, “*hunnid bands*” seria o equivalente a cem mil dólares. Gambino faz referência a uma grande quantia de dinheiro e logo depois fala sobre “*contraband*”, palavra para contrabando, fazendo alusão ao contrabando de armas ou drogas, logo porque no próximo verso ele fala sobre ter um “*plug*” ou “*traficante*” na cidade de Oaxaca - cidade mexicana conhecida pelos seus inúmeros cartéis de droga.

O ritmo em que Childish Gambino canta esses versos se assemelha muito às músicas *Contraband* do trio de *rappers* Migos e Gucci gang do *rapper* Lil Pump. Na cena, o fato de os jovens dançarem ao redor de Gambino, ignorando tudo o que acontece no videoclipe, serve como uma crítica ao conteúdo das letras dessa nova geração de *rappers* que prefere distrair e entreter jovens falando sobre dinheiro e drogas ao invés de falar sobre temas necessários como a brutalidade policial, as leis de armas e a realidade vivida por negros na sociedade.

4 Cem mil dólares, cem mil dólares, cem mil dólares (cem mil dólares), contrabando, contrabando, contrabando (contrabando), eu tenho um traficante em Oaxaca, eles vão te achar com um tiro (blaow) (Texto extraído da música *This is America*, 2018, tradução nossa).

Quadro 15 – Décimo quinto objeto evidenciado: Sinal de arma com a mão



Fonte: o autor

Dando continuidade à cena anterior o signo apresentado no décimo quinto quadro mostra o momento em que Childish Gambino canta o trecho “*they gonna find you like blocka*”. Blocka é uma onomatopéia popularizada pelo *rapper* The Notorious B.I.G. na música *Gimme The Loot* de 1994 para o som de disparo de uma arma. O momento em que Gambino levanta seus braços, faz um sinal de arma com as mãos e fala a onomatopeia blocka, é também o momento em que os jovens param de dançar e correm para longe com uma expressão de desespero.

A partir daí, do minuto 2:44 até o minuto 3:01 do videoclipe, todo o caos some e tudo fica em silêncio por exatos 17 segundos, ao final da cena o artista estava apenas pegando um cigarro em seu bolso. O gesto da arma apontada com as mãos, a expressão de medo nos jovens e os 17 segundos de silêncio fazem alusão ao massacre na escola de ensino médio Marjory Stoneman Douglas High School que aconteceu em fevereiro de 2018 em Parkland, na Flórida, e que deixou entre membros da equipe escolar e estudantes 17 mortos e 15 pessoas hospitalizadas devido aos ferimentos.

Quadro 16 – Décimo sexto objeto evidenciado: A cantora SZA

<p>Figura – SZA como estátua da liberdade</p>  <p>Fonte: Youtube</p>	<p>Figura – Estátua da liberdade</p>  <p>Fonte: https://blog.travelinsure.com/2018/03/celebrate-her-history-empower-her-future.html</p>
---	--

Fonte: o autor

Usando o ícone da teoria de Peirce, no décimo sexto quadro a cantora estadunidense SZA aparece sentada em um carro olhando diretamente para o telespectador e para Childish Gambino enquanto ele dança em cima de um carro vermelho. As roupas que SZA veste e seu penteado a apresentam na cena como a Estátua da Liberdade, símbolo da liberdade, democracia e esperança americana. A Estátua da Liberdade, localizada em Liberty Island ou Ilha da Liberdade em Nova York, Estados Unidos, cujo nome oficial é Liberty Enlightening the World (ou em português, Liberdade Iluminando o Mundo) é inspirada na deusa romana Libertas. Sob os pés da estátua há uma corrente quebrada, em sua mão direita ela traz uma tocha, e na esquerda uma tábua na qual está inscrita a Declaração da Independência dos Estados Unidos de 4 de julho de 1776.


Quadro 17 – Décimo sétimo objeto evidenciado: carros vazios



Fonte: o autor

O signo apresentado no décimo sétimo quadro mostra vários carros vazios e com suas portas do lado do motorista abertas, além disso, outro ponto a se notar é que todos esses automóveis são antigos, das décadas de 1980 e 1990. Carros vazios, abandonados ou pegando fogo são mostrados durante todo o videoclipe, na cena em questão, esses veículos deixados com suas portas abertas é uma referência aos inúmeros casos em que cidadãos negros são forçados pela polícia a encostar e saírem de seus automóveis, o que muitas vezes termina em morte devido à brutalidade policial direcionada a esse grupo de minoria. O fato de todos os carros serem antigos mostra a falta de políticas públicas e a mobilidade socioeconômica estagnada da maioria dos negros que não possuem dinheiro para lidar com a obsessão do consumo capitalista americano.

Quadro 18 – Décimo oitavo objeto evidenciado: Childish Gambino correndo de uma multidão

	<p><i>You just a black man in this word You just a barcode, ayy You just a black man in this world Drivin' expensive foreigners, ayy You just a big dawg, yeah I kenneled him in the backyard No, probably ain't life to a dog For a big dog⁵</i></p> <p>(Texto extraído da música <i>This is America</i>, 2018).</p>
---	---

Fonte: Youtube

Fonte: o autor

No décimo oitavo quadro, na última cena do videoclipe, o signo mostra Childish Gambino com uma expressão de medo em seu rosto fugindo de uma multidão de pessoas em um ambiente sombrio. Nesta parte do vídeo é possível ouvir o *rapper* Young Thug falando sobre ser visto como apenas mais um negro neste mundo, ou um código de barras mesmo dirigindo carros importados ao cantar as palavras “*you just a black man in this world, you just a barcode [...] drivin' expensive foreigners*”. Ao dizer isso, juntamente com a última cena do vídeo, Young Thug fala que mesmo que você consiga muito dinheiro e atinja um grande nível de sucesso naquilo que você faz, quando se é negro, você ainda vai sofrer preconceitos e ter que lidar com o racismo na sociedade. Essa ideia é reforçada ainda com os próximos versos da música ao comparar afro-americanos à um cão acorrentado quando ele canta: “*you just a big dawg, I kenneled him in the backyard, no, probably ain't life to a dog, for a big dog*”.

O videoclipe termina mostrando como a problemática do racismo e a brutalidade policial sempre estiveram e ainda continuam presentes na sociedade. O vídeo serve como lembrete para que as pessoas, inclusive jovens e adolescentes, não se deixem distrair por entretenimentos superficiais, como as mídias sociais ou aspectos triviais da cultura popular como festas, dinheiro ou drogas, e percebam o que realmente

⁵ Você é apenas um cara negro neste mundo, você é apenas um código de barras, ayy, você é apenas um cara negro neste mundo, dirigindo carros importados, ayy, você é apenas um grande irmão, yeah, eu o acorrentei no quintal, não, provavelmente não é vida para um cão, para um cão grande (Texto extraído da música *This is America*, 2018, tradução nossa).

acontece no mundo, para que assim lutem contra esse sistema que ainda permite violências discriminatórias que silenciam as minorias.

Com *This is America* Childish Gambino entrega uma obra que incomoda por conter cenas explícitas, mas que ao mesmo tempo também denuncia e alerta sobre problemas reais como a violência, o racismo e a posse de armas na sociedade americana. É uma produção aclamada pela crítica especializada por contrastar a realidade brutal da vida do negro com a cultura popular ao entoar refrões felizes e versos agressivos, a canção, inclusive virou tema da luta antirracista ao redor do mundo através de protestos do movimento *Black Lives Matter* em 2020. *This is America* é um grito de resistência, uma obra de 2018 que infelizmente é e ainda continuará por muito tempo sendo considerada atual. Na seção seguinte, será adicionada as considerações finais para encerrar a discussão do tema dessa pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já apresentado, o objetivo geral desta pesquisa foi observar, e ao mesmo tempo analisar, através do estudo da semiótica, a simbologia expressa no videoclipe *This is America* (2018) do artista americano Childish Gambino, juntamente com a letra da música do vídeo em questão, fazendo um paralelo entre a obra e a realidade vivida por jovens negros na sociedade atualmente.

Com a pesquisa, através das hipóteses levantadas, pôde-se constatar que a letra da música e a simbologia contida no vídeo de Childish Gambino foram interpretadas utilizando, como base, os principais conceitos do estudo da semiótica ao mostrar cenas e trechos da música e seus devidos significados. A obra se mostra como uma ferramenta de representatividade para pessoas negras ao se tornar uma referência na luta por direitos civis dessa minoria, tornando-se, inclusive, música tema dos protestos do movimento *Black Lives Matter* ao redor do mundo no ano de 2020. Desse modo, todas as hipóteses foram confirmadas com base na tricotomia peirceana ao classificar as cenas do videoclipe como signos e ícones.

A pesquisa apresentada prova que a simbologia em *This is America* consegue retratar a realidade vivida por jovens negros ao denunciar a problemática do racismo, não só partindo da violência policial, mas da sociedade como um todo, ao ser possível fazer um paralelo entre as cenas do vídeo e a letra da música com os inúmeros casos reais de violência racial que acontecem em todo o mundo.

Essa pesquisa é relevante porque no contexto atual, em que diferentes tipos de lutas por direitos ganham cada vez mais visibilidade no mundo inteiro, o videoclipe, que é um tipo de mídia de fácil acesso para a grande maioria das pessoas, acaba servindo como um novo tipo de linguagem ao expor ideias para diferentes públicos. *This is America* de Childish Gambino se torna um exemplo disso porque aborda e denuncia o racismo, a violência e a brutalidade policial, temática essa, pertinente e muito presente na sociedade.

O debate nessa área não se encerra após esta pesquisa, o estudo da semiótica é um amplo ramo no campo da linguística, diversas teorias podem surgir ao longo do

tempo e colaborar para o enriquecimento do estudo do tema, dessa forma, assim como a ciência, o estudo da simbologia estará sempre aberto a novas discussões. O racismo, por sua vez, é um problema real que afeta milhões de pessoas, e trabalhos como o de Childish Gambino ajudam na discussão desse tema que é tão antigo, mas que, infelizmente, ainda é, e será considerado ainda, por muito tempo, atual.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLACK LIVES MATTER. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Black_Lives_Matter&oldid=60971605>. Acesso em: 21 jan. 2021.

CHARLES SANDERS PEIRCE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Charles_Sanders_Peirce&oldid=60360307>. Acesso em: 20 dez. 2019.

DONALD GLOVER. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Donald_Glover>. Acesso em: 25 out. 2019.

ECO, Umberto. **A estrutura ausente: introdução à pesquisa semiológica**. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

ESTÁTUA DA LIBERDADE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Est%C3%A1tua_da_Liberdade&oldid=59854589>. Acesso em: 16 abr. 2021

EXÉRCITO DOS ESTADOS CONFEDERADOS. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ex%C3%A9rcito_dos_Estados_Confederados&oldid=61478388>. Acesso em: 20 fev. 2021

FIDALGO, Antonio; GRADIM, Anabella. **Manual da semiótica**. Beira Interior: UBI – Portugal, 2005.

GLOVER, Donald. **Childish Gambino – This is America (Official video)**. 2018. (4m04s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VYOjWnS4cMY>>. Acesso em: 24 out. 2019.

HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

LEIS DE JIM CROW. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Leis de Jim Crow&oldid=60542847>>. Acesso em: 28 fev. 2021.

LOUIS HJELMSLEV. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Louis Hjelmslev](https://pt.wikipedia.org/wiki/Louis_Hjelmslev)>. Acesso em: 15 dez. 2019.

NÖTH, Winfried. **A semiótica do século xx**. 1ª ed. São Paulo: Annablume, 1996.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PRYTHON, Angela. Prefácio. O videoclipe ou a forma cultural do pós-modernismo. In: SOARES, Thiago. **Videoclipe: o elogio da desarmonia**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012.

RICHARD PRYOR. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Richard Pryor&oldid=59986209](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Richard_Pryor&oldid=59986209)>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SOARES, Thiago. **Videoclipe: O Elogio da Desarmonia**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012.

THIS is America. **Genius**, 2018. Disponível em: <https://genius.com/Childish-gambino-this-is-america-lyrics>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

APÊNDICES E ANEXOS

